Campos do Lis
Criação e Selecção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

NEWSLETTER Nº 84 / 12 de Dezembro 2016

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de informação e intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa.
Todos ao artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Cão de Guarda e Protecção de Gado

A genuína funcionalidade do Cão de Castro Laboreiro

Num mundo cada vez mais global e com constantes alterações sociais e económicas, é natural que as sociedades humanas também evoluam na sua relação com os animais que com elas coexistem.

Um animal de companhia (cão, gato ou outro) é nas sociedades modernas um elemento cada vez mais presente e cada vez mais importante.

A sua presença e partilha são cada vez mais relevantes no equilíbrio emocional e no dia a dia das pessoas.

Para muitos não importa se um cão ou gato ou outro animal de companhia é desta ou daquela raça, ou se sendo de uma determinada raça tem ou não todas aquelas características que é suposto ter.

Não obstante esta realidade, não deixa também de ser verdade que, ao longo dos tempos, os homens e as mulheres procuraram, para além da companhia e do afecto que alguns animais lhes poderiam dar, que os mesmos pudessem assegurar determinadas funções que os ajudavam nas suas actividades quotidianas (caça, pesca, guarda e protecção de bens e gado, etc.).

E assim que, mercê de uma selecção contínua, surgem as várias raças de animais de companhia, naturalmente, com diversas funcionalidades e aptidões.

Na região montanhosa de castro laboreiro surge a raça do cão de castro laboreiro.

Numa região agreste, de escassos recursos e com uma agro-pecuária de subsistência, esta raça canina, para além da guarda de pessoas e bens, tinha como principal função a guarda e protecção dos rebanhos existentes.

Numa região em que o principal predador era e é o lobo ibérico, o cão de castro laboreiro era criado e selecionado tendo em vista um conjunto de características morfológicas e temperamentais que o tornavam apto a enfrentar o principal predador dos rebanhos.

Naturalmente que as gentes de castro laboreiro procuravam ter cães de guarda e protecção dos seu rebanhos e dos seus bens pessoais, com grande corpulência, agilidade e agressividade suficiente, capazes de enfrentar e afugentar o lobo e os "amigos do alheio".

Esse era para eles o seu cão de trabalho.

Em muitas raças caninas há algumas diferenças significativas entre aquilo que se convencionou chamar "linhas de trabalho" e os exemplares ditos de "beleza", preferidos em exposições caninas ditas também de "beleza".

Aquilo que tem acontecido com a raça do cão de castro laboreiro não é certamente caso único, mas toca-nos a nós, seus criadores e aficionados, de forma particular.

Pela minha experiência vivida, pelos cães que tenho conhecido ao longo destes anos, dentro e fora de Castro Laboreiro, e acima de tudo pelos muitos cães que tenho criado e obtido a partir de melhores reprodutores existentes dentro e fora de Castro Laboreiro, são obvias as diferenças entre os castros laboreiro mais aptos para a função de cães de guarda e protecção de gado e aqueles cuja formatação ou standard é definido pelo anterior e actual estalão oficial da raça.

rui.viveiros@sapo.pt

O anterior estalão oficial da raça, formalmente em vigor até 2008, definia que a altura ao garrote dos machos era de 55-60cm e das fêmeas de 52-57cm, e que o peso dos machos deveria estar compreendido entre 30-40kgs e o das fêmeas entre 20-30Kgs.

É fácil é de perceber que não seria com exemplares com estas características que se poderia garantir a funcionalidade de cão de guarda e protecção de rebanhos.

Mesmo que bastante agressivo e ágil um cão de 20kgs de peso seria rapidamente neutralizado por um lobo.

Será necessário um cão de grande porte, com fortes ossos e músculos, e agilidade equivalente ao lobo para que possa enfrentá-lo com sucesso.

Argumentavam os defensores do anterior estalão da raça que o cão de castro laboreiro deveria ser um cão pouco amastinado, ligeiro e ágil.

Deliberadamente se procurou e continua-se a procurar confundir os conceitos de agilidade e ligeireza do cão.

Um cão pode ser ligeiro (mais pequeno) e ser muito menos ágil do que um cão de porte grande.

O que faz um cão de castro laboreiro ser mais ágil não é o seu tamanho, mas sim a sua morfologia, a sua estrutura óssea, muscular e articular, e naturalmente também o seu carácter.

Só quem nunca viu um confronto físico entre dois cães de castro laboreiro de grande porte, e particularmente entre dois machos, é que não entende ou compreende o quanto ágeis são estes cães de grande porte.

rui.viveiros@sapo.pt

O cão de castro laboreiro para ser um cão funcional e consequentemente ágil suficiente, deve ter bom perímetro torácico com músculos fortes, um abdómem retraído, ossos dos membros anteriores e posteriores mais cilíndricos e de maior espessura com bons músculos e garupa mais elevada que o garrote, de modo a ter maior operacionalidade dos membros posteriores.

É claro que estas caracteristicas da funcionalidade do cão de castro laboreiro sempre colidiram e estiveram em contradição com o estalão oficial da raça.

Quem pretende um cão de castro laboreiro cuja finalidade seja a guarda e protecção de rebanhos, não só contra a presença de lobos, contra eventuais matilhas de cães assilvestrados, contra eventuais roubos de animais de gado ou mesmo apenas para a guarda de propriedades, quer definitivamente um cão forte e de grande porte, ágil e com agressividade suficiente.

Num passado ainda recente havia pessoas que defendiam que se **"eles" (?)** queriam que o cão de castro laboreiro tivesse até 60cm, então só havia que criar cães com esse tamanho.

Felizmente que também havia quem não se conformasse com esse estado de coisas e defendesse uma alteração do estalão. Se o estalão oficial não estava de acordo com a realidade da raça, então a solução era alterar o estalão e não o contrário.

A pressão e o descontentamento de muitos criadores levaram a que o CPC, primeiro, e depois a FCI, em 2008, oficializassem uma alteração do estalão da raça do cão de castro laboreiro, que entre outros aspectos, alterou a altura ao garrote e o peso dos exemplares .

A altura ao garrote dos machos passou a estar entre 58cm e 66cm e a das fêmeas entre 55-63cm.

rui.viveiros@sapo.pt

O peso dos machos manteve entre 30-40kgs e o das fêmeas passou a estar compreendido entre 25 e 35kgs.

Na minha opinião e de vários outros criadores, esta alteração do estalão é claramente insuficiente, e mais não fez do que, em alguns aspectos, repor normas do estalão inicial de 1935.

Não concordo, nem com o anterior estalão, nem com o actual estalão oficial da raça do cão de castro laboreiro, não por uma questão de escolha pessoal, mas porque entendo que eles não refletem, nem a realidade da raça nem a sua funcionalidade e aptidão natural.

Como criador, sei por experiência que nas muitas ninhadas que fui fazendo com progenitores de muitas origens, aparecem naturalmente cachorros maiores e cachorros mais pequenos, cachorros mais amastinados e fortes e cachorros mais pequenos e mais ligeiros.

Quem me conhece e já leu atentamente todas as minhas newsletters, sempre afirmei que todos eles pertencem à raça do cão de castro laboreiro.

Digo mesmo mais, todos eles são necessários à raça, para compensar ou corrigir algumas características que, ocasionalmente, pecam por defeito ou excesso.

O que é mesmo importante, é que o estalão oficial da raça represente e reflita a média representativa da raça.

Naturalmente que tal como no passado recente, há quem defenda que se **"eles" querem** um cão de castro laboreiro até aos 66cm (os machos) e 63cm (as fêmeas), de 25 a 40 kgs de peso, então só há que fabricá-los.

Não foi essa a minha postura antes da alteração do estalão em 2008, e não é também a minha postura na actualidade.

rui.viveiros@sapo.pt

Como entendo que não basta dizer-se que se discorda, apresentei eu próprio uma proposta global de alteração do estalão, que não sendo uma proposta fechada como sempre afirmei, é sem dúvida alguma uma posição clara e inequívoca da minha parte, de discordância com o actual estalão da raça do cão de castro laboreiro.

Discordância que não tem a ver apenas com o tamanho e peso, mas com muitas outras carateristicas que tipificam um molossóide tipo montanha

Obviamente que parece ser uma proposta incómoda, mas isso pouco me importa. O que é relevante é fazer aquilo que eu acho mais correcto e que julgo ser o melhor para a raça.

O que sempre me motivou, e cada vez me motiva mais é o mesmo o cão de castro laboreiro.

Cada vez me importa menos a política na canicultura, os jogos de influência e de poder. Algumas narrativas sobre a raça não me interessam definitivamente, pois são os próprios cães de castro laboreiro que as desmentem.

A política deve ser deixada a quem gosta dela ou precisa dela.

Importante mesmo é garantir a existência de cada vez maior número e diversidade de exemplares**, pois sem cães não há raça do cão de castro laboreiro.**

A duração da vida reprodutiva dos cães é escassa e efémera. Quantos cães e linhas genéticas já se perderam nos últimos 15 anos.

É para mim motivo de enorme satisfação e orgulho saber que algum cão ou cadela que tenha cedido, fez criação e nasceram novos cachorros. Nasçam eles no estrangeiro ou em Portugal, dentro ou fora de Castro Laboreiro.

rui.viveiros@sapo.pt

Considero também da máxima relevância para a raça todo e qualquer novo cachorro que nasça, seja na casa de um criador conhecido, seja na casa de um aficionado da raça menos conhecido.

Todos os cães são relevantes para a raça e são um contributo decisivo na luta contra o tempo e na luta contra a extinção da raça.

Rui Alberto da Costa Viveiros

Ninhadas actuais e cachorros disponíveis

Neste momento, temos cachorros (**5 machos e 4 fêmeas**) disponíveis para **entrega imediata,** das ninhadas seguintes:

MONDEGO II X QUIMERA DOS CAMPOS DO LIS (ninhada nascida em 07 de Outubro de 2016).

MARTI CH PT X CEILA DOS CAMPOS DO LIS (ninhada nascida em 16 de Outubro de 2016).

Eis algumas fotos desses cachorros:

rui.viveiros@sapo.pt

rui.viveiros@sapo.pt

Rui Viveiros

Rui Viveiros

rui.viveiros@sapo.pt

rui.viveiros@sapo.pt

Rui Alberto da Costa Viveiros

Termos de uso:
Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.